

PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM OS PROPRIETÁRIOS RURAIS CONFRONTANTES COM O PARQUE NACIONAL DO CAPARAÓ

Werter Valentin de MORAIS¹
Monica Debucho DE PAIVA²

RESUMO

Este projeto, através da extensão florestal, transmite informações básicas sobre a importância da manutenção dos recursos naturais renováveis para os proprietários rurais confrontantes com o Parque Nacional do Caparaó, referente ao estado do Espírito Santo. O projeto inicia-se com o trabalho de envolvimento dos órgãos de assistência técnica rural, prefeituras municipais e IBAMA (Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis) na comemoração de eventos ecológicos. Este envolvimento institucional torna-se necessário, provocando mudanças na política institucional destes órgãos.

Palavras-chave: Educação ambiental, extensão florestal, proprietários rurais.

1 INTRODUÇÃO

Através de um trabalho contínuo com as comunidades rurais limítrofes ao Parque Nacional do Caparaó, pelo projeto de educação ambiental "Veja Vida Verde", financiado pelo World Wildlife Fund - US, têm-se realizado uma sensibilização sobre a importância do parque, como também, avaliada a eficiência do trabalho de extensão florestal realizado pelos órgãos de assistência técnica rural nesta área. Durante um período de 46 meses obteve-se um melhor conhecimento sobre esta unidade de conservação dentro do contexto regional.

Foi transmitido aos órgãos de assistência técnica rural a necessidade de uma modificação na comunicação rural e na difusão de tecnologias, frente a uma região com características ecológicas peculiares.

Com um acompanhamento da fiscalização dos agentes de defesa florestal e a realização de atividades comemorativas ecológicas como a semana de preservação da vida selvagem, semana da árvore e comemoração do aniversário do Parque, foi iniciado o trabalho de sensibilização nestas comunidades.

Considerando que cerca de 45% das terras do Parque não foram legalizadas, pode-se ressaltar este fator como sendo o principal causador da ocorrência de incêndios florestais e desmatamentos. Além destes existem outros fatores que dificultam uma tomada de

ABSTRACT

This project, through the forest extension, suggests basic informations about the importance of the maintenance of renewable natural sources to the frontier land owners with National Park of Caparaó relating to Espírito Santo State. The institutional involvement that is expected becomes necessary to provoke a new relation and changes in the government of the institutions. This involvement starts in the scheme by working up of commemorative ecological events with the partnership of agriculture and technical assistance of municipal governments and IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis).

Key words: Environmental education, forest extensions, land-owners.

atitude, após a formação de uma consciência crítica. Os decisivos são: isolamento geográfico, resultando em um atraso cultural e uma assistência técnica rural deficiente.

A ocorrência de incêndios florestais, desmatamento e caçada vêm se reduzindo devido a um envolvimento com o poder público municipal, ao apoio a sociedade civil organizada através de entidades ecológicas, além de uma extensão florestal direcionada para a difusão do manejo dos recursos naturais.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Área de estudo

O Parque Nacional do Caparaó se encontra nos municípios de Caparaó, Espera Feliz e Presidente Soares no estado de Minas Gerais, abrangendo uma área de 7.800 ha e nos municípios de Dorcas do Rio Preto, Divino de São Lourenço, Ibitirama e Iúna no estado do Espírito Santo, abrangendo uma área de 18.200 ha.

2.2 Objetivo do projeto

A principal finalidade do trabalho é tentar reduzir as agressões ao meio ambiente em um nível não comprometedor ao equilíbrio ecológico da unidade de conservação.

(1) Engenheiro Florestal - Coordenador do projeto - bolsista do World Wildlife Fund - US.

(2) Engenheira Florestal - Monitora do projeto - bolsista do World Wildlife Fund - US.

É de interesse do projeto promover comemorações de datas ecológicas com intuito de conscientizar a comunidade rural sobre a importância do Parque Nacional do Caparaó, como também de se morar perto desta unidade. Além de incentivar a criação de grupos e/ou entidades ambientalistas e/ou comunitárias para que a própria comunidade identifique e solucione seus problemas, ampliando e desenvolvendo atitudes e práticas cooperativistas.

2.3 Procedimento

Os programas do projeto atuam sobre 2 tipos de proprietários rurais:

1º Grupo: os proprietários rurais que exercem atividades de queimada, caçada, desmatamento e extração madeireira de uma forma irracional;

2º Grupo: os proprietários rurais que apresentam uma consciência ecológica, podendo ajudar na consecução dos objetivos do projeto.

Para se iniciar o projeto foi necessário uma série de estudos e práticas tais como:

- a) levantamento do número e do tamanho das propriedades rurais, bem como das relações que elas apresentam com o parque (divisa, fogo, caça, desmate, extração de madeira) e levantamento da assistência técnica rural recebida;
- b) levantamento das entidades municipais, tais como: grupos de jovens, associações comunitárias, sindicatos, entidades ecológicas;
- c) projeção do filme "O Apelo do Muriqui" em datas festivas nas comunidades entrevistadas;
- d) projeção de um audio-visual sobre o Parque para os proprietários rurais confrontantes com o mesmo;
- e) distribuição de materiais educativos produzidos pelo IBAMA, pelo projeto e pelos órgãos de assistência técnica rural da região.

O cronograma de eventos comemorativos realizados foi:

- a) dia da árvore;
- b) semana da preservação da vida selvagem para se diagnosticar a relação caçador/parque, assim como os locais de maior incidência dos animais representativos do parque;
- c) aniversário do parque, elaborado em conjunto com o setor de educação ambiental da superintendência do IBAMA/MG;
- d) semana do meio ambiente - ES;
- e) produção de um viveiro com as seguintes essências florestais: *Piptadenia communis* (40 mudas), *Piptadenia paniculata* (30 mudas), *Cassia fistula* (20 mudas), *Cydonia oblonga* (35 mudas), *Toona ciliata* (250 mudas), *Eriobotrya japonica* (5 mudas), *Euterpe edulis* (117 mudas), *Tabebuia ochracea* (25 mudas), *Chorisia speciosa* (15 mudas), *Cedrela glossiovii* (15 mudas), *Anarcadium occidentale* (10 mudas), *Cassia corimbosa* (150 mudas), *Caesalpinia*

ferrea (28 mudas), *Pinus elliottii* (50 mudas), *Pinus taeda* (50 mudas), perfazendo um total de 840 mudas;

- f) acompanhamento dos relatórios de fiscalização dos agentes de defesa florestal, os quais servem de base para avaliação dos níveis de caçada, desmatamento e queimada, oferecendo um quadro geral dos resultados obtidos pelo projeto em determinado período;
- g) distribuição de mensagens conservacionistas às rádios de Carangola, Manhumirim e Graçuí, difundidas em programas destinados ao homem do campo;
- h) treinamento dos agentes de defesa florestal em cursos de legislação florestal, incêndios e queimadas florestais promovidos pela Universidade Federal de Viçosa.

O projeto apresenta: 01 coordenador (engº florestal), 01 monitora (engª florestal) e 03 estagiários (estudantes secundaristas). Os estagiários são contratados nos períodos de realização dos eventos.

A participação do IBAMA no projeto ocorre com a utilização do apoio logístico da unidade de conservação; do veículo com uma cota de combustível e a participação de alguns funcionários do órgão, permitindo a sustentação e execução do trabalho.

3 RESULTADOS

Dos proprietários entrevistados, a grande maioria não recebia assistência técnica com frequência, e também os processos de comunicação na difusão das técnicas não estavam sendo empregados eficientemente.

Muitos proprietários desconheciam a importância e a influência do Parque sobre a melhoria do solo, manutenção dos recursos hídricos, aumento da produtividade e refúgio dos animais. Outra forma de desinformação sobre o parque, diz respeito à sua demarcação, que até hoje se encontra de forma precária e sem a devida indenização para os desapropriados. Essas propriedades, que se encontram dentro do limite da unidade de conservação, apresentavam uma cobertura florestal superior ao requerido pela legislação florestal. Com a necessidade de utilizar as terras para o plantio, os proprietários vêm retirando a vegetação em locais aleatórios, sem considerar a qualidade do extrato florestal, sua posição dentro da bacia hidrográfica, nem a manutenção das condições edáficas e climáticas para o plantio.

Neste sentido, o projeto educacional tornou ciente os proprietários rurais sobre a importância da extensão florestal através dos órgãos de assistência técnica rural, dando ênfase à proteção do solo, dos mananciais, da fauna e ao controle dos desmatamentos e incêndios florestais.

A extensão florestal do projeto educacional orientou, dentro de suas possibilidades, a importância do planejamento operacional e solicitou orientações aos órgãos de assistência técnica para os proprietários rurais.

A sensibilização de uma parcela da comunidade rural perante a ocorrência de incêndios florestais e de caça no parque resultou na criação do VOLDEMA (Voluntários em Defesa do Meio Ambiente), com participação da Prefeitura Municipal de Ibitirama-ES.

A elaboração de eventos comemorativos ocorreu em conjunto com o trabalho de extensão florestal do projeto. O resultado do trabalho contínuo do projeto culminava com as comemorações ecológicas, como um meio de sensibilizar uma maior parcela da comunidade rural.

Na comemoração do dia da árvore, foram distribuídas mudas de essências florestais produzidas no viveiro do projeto. Dentro da comemoração foram realizadas peças teatrais, gincanas ecológicas, excursões com proprietários rurais capixabas ao Parque, além do encontro com entidades ambientalistas do maciço do Caparaó, tendo repercutido positivamente entre as entidades participantes, que são: VOLDEMA (Ibitirama/ES), AGUAPAN (Guaçuí), GIAAN (Lúna/ES), AMA (Manhuaçu/MG).

A comemoração da semana de preservação da vida selvagem ocorreu com a distribuição de camisas ecológicas, gincanas, projeção de filmes ecológicos, além da fixação de placas educativas.

Na comemoração do aniversário do Parque foram debatidos vários temas sobre o parque, onde ficou demonstrada a necessidade de um maior envolvimento com outras instituições para a melhoria da proteção do Parque.

A comemoração da semana do meio ambiente ocorreu com a participação do projeto na Feira do Verde, que se realizou em Guaçuí/ES. A importância da divulgação do Parque neste evento é justificada pelo alto índice de comércio ilegal de pássaros que existe na cidade, trazidos do Parque Nacional do Caparaó.

4 DISCUSSÃO

Para melhorar a eficiência deste projeto educacional devem ser discutidos alguns parâmetros, para que seja assegurado a continuidade deste trabalho.

BORDENAVE (1986), nos diz que a educação ambiental não formal em adultos tem se caracterizado até agora pela diretividade e pelo utilitarismo, assim os extensionistas rurais só procuram transmitir tecnologia agropecuária. Só recentemente alguns agentes de mudança deram-se conta de que muito mais importante do que adotar conhecimentos e práticas específicas, é desenvolver a capacidade de identificar problemas da realidade através da interação com os demais e com o meio, para depois articular estes problemas e buscar-lhes soluções ou, caso os recursos próprios da comunidade sejam insuficientes, levá-los ao conhecimento dos poderes públicos pertinentes.

O trabalho com os proprietários rurais deve ser contínuo, e para isso a equipe do projeto deve obter o apoio de estagiários e líderes comunitários bem treinados. Segundo BARROS (1977), a atuação dos líderes é

de fundamental importância para se ter uma organização definida e os objetivos da comunidade alcançados. Assim, os líderes devem atuar de várias formas, pois o conhecimento da realidade rural dá condições a eles de prever conhecimentos futuros, podendo assim definir o meio e os fins a serem alcançados pela equipe.

O trabalho paralelo de conscientização sobre a importância do Parque com as instituições de assistência técnica rural é muito importante, pois a receptividade nas comunidades será mais efetiva. Desta maneira, a elaboração dos eventos ecológicos comemorativos poderá apresentar transformações sócio-culturais como descrito por ARAUJO (1987): imanente; criado ou gerado dentro da própria comunidade rural, sem nenhuma influência externa e por contato; ocorre quando fatores externos a comunidade introduzem uma nova idéia.

Considerando a COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (1988), cada área do projeto constitui por si mesma um enorme desafio, mas o desafio básico deriva de seu caráter integrado. Estão englobados meio ambiente e desenvolvimento; agricultura e assistência técnica rural; qualidade de vida e organização comunitária; e igualmente poderes públicos, federais, estaduais e municipais. Já é urgente e necessário práticas e instituições lidarem eficazmente com estas questões interrelacionadas.

Para tanto, processos de comunicação devem ser utilizados. Considerando a peculiaridade da região circunvizinha ao Parque Nacional do Caparaó, o modelo humanista de FRIEDREICH (1978) para a extensão florestal dos órgãos de assistência técnica rural, é o mais adequado para ser empregado em educação ambiental. Suas características principais são:

- a) tornar a comunicação rural um verdadeiro processo de interação social com o crescimento humano do extensionista e do agricultor;
- b) integrar a comunicação aos demais aspectos da realidade rural, apresentando a tecnologia sem mística e não caindo no tecnicismo e
- c) dar aos agricultores o direito de dialogar e diagnosticar sua própria realidade, sem o domínio da cultura urbanizadora.

A extensão florestal sempre dedicou pelo menos parte de seu esforço no sentido de difundir a mensagem conservacionista. Neste sentido GRIFFITH (1986), sugere:

- a) reconhecer que a extensão florestal, a interpretação ambiental e a educação conservacionista são apenas nomes diferentes para alcançar o mesmo objetivo, o uso racional dos recursos naturais;
- b) aproveitar a infra-estrutura pessoal e técnica já existente da extensão florestal para fazer a interpretação nos parques e reservas;
- c) ter em mente que os objetivos da interpretação são antropocêntricos;
- d) não esquecer do valor do contato pessoal com o proprietário rural e
- e) aplicar os resultados de pesquisas básicas do parque no programa interpretativo.

Desta forma, a extensão florestal será utilizada para diminuir os níveis de caçada, desmate e incêndios florestais na região limítrofe ao Parque Nacional do Caparaó, e que o grande beneficiado deste trabalho seja o homem rural.

5 AGRADECIMENTOS

Ao World Wildlife Fund-US, financiador deste projeto, ao diretor do Parque Nacional do Caparaó, José Olímpio Vargas, pela confiança com que acolheu o projeto, a bióloga Juliana Penido Figueiredo, da educação ambiental da superintendência regional do IBAMA/MG, pela colaboração formal e informal dentro do projeto e ao professor James Jackson Griffith, da Universidade Federal de Viçosa, que orientou este projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAUJO, J. G. F., 1987. *Extensão Rural*. Departamento de Economia Rural. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 26p.
- BARROS, E. V. 1977. Liderança Rural. In: CURSO DE EXTENSÃO E COMUNICAÇÃO RURAL PARA TÉCNICOS DA A.N.P.L., 1º, São Paulo, Nestlé. *Anais*. p37-72.
- BORDENAVE, J. E. D., 1986, *O que é Comunicação*, São Paulo, 8ª ed. Brasiliense, 1986. 84p.
- COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1988. *Nosso Futuro Comum*. Rio de Janeiro. Editora da Fundação Getúlio Vargas. 354p.
- FRIEDREICH, O. A. 1978, *Processo de comunicação rural: propostas para um novo modelo*. Brasília. EMATER, 25p (mimeografado).
- GRIFFITH J. J., 1984. Interpretação ambiental em áreas silvestres: Um desafio para a extensão. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE EXTENSÃO FLORESTAL, 1º, Piracicaba. SP. *Anais*, Piracicaba, Universidade de São Paulo. p 43-50.